

A investigação toponímica elvense como metodologia de projecto na sala de Aula

Title toponymic research into Elvas as project methodology in the classroom

Arlindo Sena

Director Editorial de Revista Elvas - Caia. (Elvas) Portugal

(Fecha de recepción 12-07-2007)

(Fecha de aceptación 25-10-2007)

Resumen

El presente artículo tiene como objeto reflexionar sobre el estudio educativo del legado cultural y histórico de Elvas como ciudad antigua.

Palabras Clave: *Cidade - Elvas.*

Summary

The aim of this work is to demonstrate that through educational practice it is possible to recognize the cultural legacy of a historical town like Elvas

Key Words: *Town - Elvas.*

A toponímia constitui sem dúvida um fragmento histórico-cultural de uma comunidade seja, local, regional ou nacional. Os nomes das praças, das avenidas, dos jardins ou mesmo dos estabelecimentos públicos, marcam necessariamente a história das populações, em função das individualidades que são identificadas para um dado momento histórico, que por vezes condicionam a ideia de eternidade que uma determinada personagem parece revestir. De facto, os no-

mes das cidades, vilas ou mesmo aldeias, são muitas vezes vítimas de um regime político, não é por acaso que o soprar de novos ventos políticos, acabam por determinar a substituição dos antigos por novos nomes, a experiência da história política contemporânea portuguesa, assim o demonstra com a substituição consecutiva entre figuras da Monarquia Constitucional pela República ou do Estado Novo pela Democracia. Por vezes, estas personagens de referência

pelas comunidades onde se inserem, voltam às vezes a serem rebaptizadas com a mesma leviandade que marcou o seu desaparecimento quase sempre causado pelos ritmos das mudanças bruscas ou revolucionárias. Como se pode comprovar pela acta de sessão de Câmara do fim do ano de 1851, quando o Dr. Mário Cidrais mandou proceder à correcção da toponímia elvense, fruto do baptismo da anterior vereação motivada pelo nacionalismo promovido pelo Estado Novo:

“O senhor Presidente chamou a atenção da Câmara para o facto de grande número de ruas da cidade terem oficialmente um nome que não é aquele porque são reconhecidas o que tem o inconveniente de vária ordem verificados diariamente. Os nomes porque essas ruas eram conhecidas são os que antigamente possuíam, com fortes raízes na tradição local e por isso mesmo muito difíceis de esquecer. Além disso a alteração da toponímia local, não tem nenhuma vantagem prática, gera confusão e torna difícil a identificação das ruas não só para os habitantes da cidade mas também para os forasteiros que ao visitarem Elvas não são, com frequência capazes de encontrar a rua que procuram (...). Por isso o senhor Presidente propôs que as ruas e largos, Conde de Cantanhede, Dom Sancho Manuel, André de Albuquerque Ribafria, Matias de Albuquerque, (...), sejam instituídos os seus antigos nomes de Carreira, São Lourenço, Alcamim, dos Arcos (...).

Mas nem sempre a toponímia regista os nomes dos grandes nomes ou das personagens de referência de uma dada comunidade, é provavelmente mais fácil reconhecer ou homenagear um político,

quer se trate de homem de estado, quer se trate de um deputado, de um presidente câmara ou mesmo de um vereador. Do que por exemplo, de um artesão ou de uma personagem benemérita, é certo também que estas opções comportamentais são mais evidentes a nível das urbes metropolitanas e menos nas sociedades onde a colectividade praticamente se reconhece a si próprio como um todo.

Por outro lado, a toponímia revela-nos também por vezes uma série de nomes que permanecem, à margem da comunidade por vezes tratam-se de figuras exteriores à sociedade em que se inserem ou outras, que a história e a memória local, apagou ou desconhece, havendo neste contexto uma responsabilidade directa dos agentes educativos e culturais, que de forma inofensiva não foram capazes de promover os valores da identidade e da cultura local ou nacional.

Assim, a questão que se formula que conceito de Trabalho Projecto, deve animar e dinamizar o Professor e o aluno, no espaço aula numa cidade que se tornou ímpar do ponto de vista de testemunhos históricos: materiais, documentais e museológicos, na última década. É certo que o espaço construído, atravessou de forma quase indestrutível pelo menos os últimos seis séculos e como urbe aproxima-se o V Centenário. Todavia, só na transição para o século XXI se assistiu nesta cidade ao nascimento de um Arquivo Municipal, dotado da modernidade de catalogação, manutenção e tratamento documental que a moderna historiografia determina, sem dúvida necessária para a reconstituição da historiografia elvense iniciada e quase finalizada, por esse ilustre e notável

vulto elvense Vitorino de Almada que permanece quase na obscuridade apesar de plagiado por inúmeros figuras locais, que se interessando pela sua obra optaram pela tábua rasa relativamente ao seu legado bibliográfico.

I. Os caminhos da pesquisa toponímica

Uma vez definido o tema do Trabalho Projecto¹, o professor deve orientar os educandos para a actividade a desenvolver estabelecendo desde logo a relação dos nomes toponímicos com os valores culturais e históricos locais. Nesta perspectiva, o professor deve necessariamente definir as seguintes tarefas:

A. Indicar a tipologia dos temas susceptíveis de serem estudados, analisados e concretizados.

B. Explicar a cada grupo as tarefas a desempenhar.

C. Sublinhar que cada tema deve ter em consideração os recursos disponíveis.

D. Determinar o período de tempo para a sua concretização, variável conforme o objectivo que se pretende. Será diferente se a finalidade corresponde a um período de tempo correspondente a uma unidade ou módulo programático ou se trata de um projecto de longa duração como por exemplo, a chamada Área de Projecto.

E. Uma vez organizado os grupos de trabalhos o professor deve definir as

orientações a seguir segundo a organização de sub - temas, parcelares que podem entre outras seguir as seguintes tipologias:

a) Com referencial geográfico ou de direcção.

b) De natureza histórica ou política

c) Ou ainda nomes abstractos e nomes comuns.

Ou melhor trata-se de associar um grupo homogéneo de nomes que nos permitem fazer uma leitura criteriosa, plural e racional. Neste contexto, situações particulares como o Bairro Europa, nos permitem uma leitura muito particular de uma época histórica em que o poder autárquico optou pela geografia como forma de homenagear a Europa no seu espaço territorial. Tal, como se tinha verificado, quando o município em meados do século passado, assumindo a ideologia do Estado Novo e os valores da Pátria, consagrada na exaltação dos seus heróis, assim baptizou as principais artérias do então recém-criado Bairro de Santa Luzia.

Mas uma questão de ordem pedagógica se pode formular relativamente aos recursos disponíveis, que de resto constitui quase sempre um obstáculo para a fase de concretização do projecto de investigação². Porém no caso da toponímica, a simplicidade e a multiplicidade de informação é sem dúvida um dos pontos fortes do processo de recolha de informação, senão vejamos:



A praça da República associada ao acontecimento da época contemporânea

Uma simples lista telefónica de Elvas, que permite inclusivamente que um educando do meio rural possa organizar o seu trabalho de forma acessível e fácil sem perda de tempo; a observação directa, que pode ser o trajecto do educando de casa para a escola ou até uma visita de estudo organizada pelo professor pelas principais artérias da cidade. Outros meios igualmente acessíveis são sem dúvida os guias do turismo e da câmara municipal, os anuários comerciais ou mesmo a Internet como ferramenta de diálogo, sem dúvida que um amigo, um familiar ou um “internauta”, que pode eventualmente fornecer dados da sua rua, mesmo não tendo como morada a cidade de Elvas, por exemplo um morador na Avenida da República em Lisboa, poderá colaborar na elaboração dados sobre o regime republicano, a um educando de Vila Fernando, que estuda com base na toponímica elvensê, o significado da Praça da República³.

II. Que categorias possíveis de utilizar na organização temática de um dado estudo.

Considerando o espaço as principais avenidas e ruas do espaço urbano e rural do município de Elvas podemos estabelecer as seguintes categorias nominais.

I – Nomes de referência de etapas da História de Portugal. Praça dos Descobrimentos.

II – Nomes de heróis nacionais: Rua Sacadura Cabral, Avenida D. Sancho Manuel, Rua Gago Coutinho, Avenida Infante D. Henrique, Rua Avenida Nuno Álvares Pereira, Avenida Conde Cantanhede, Rua D. Sancho II.

II – Nomes próprios de matriz religiosa ou referentes à Cristandade: Largo do Salvador, Avenida da Piedade, Rua Madre Teresa, Rua de S. Pedro, Rua de São Paulo.

III - Nomes próprios, que identificam pessoas de referência local :

Actores: Elvino Jantarão. Paco Bandeira,

Escritores: - Largo Domingos Lavadinho. Aires Varela, António Tomás Pires, Alves Redol,

Militares: Capitão Vaz Monteiro, Capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, 1º Cabo Caldeira.

Professores: Largo de João de Deus.

Toureiros: Joaquim Bastinhas

Políticos: José Vicente de Abreu, Avenida José Rondão de Almeida, Dr. Januário Carvalheiro, Dr. Mário Cidrais, Eusébio Nunes da Silva, João Camoesas, Rua Dr. João Carpinteiro.

Médicos: João Crisóstomo Antunes.

IV – Nomes comuns.

- plural e/ou singular, não humano, designando edifícios actuais ou desaparecidos: Rua do Forno, Rua do Moinho de Vento, Rua do Lagar, Rua do Aqueduto da Amoreira.

- plural e/ou singular, designando elementos concretos (animais, vegetais, etc.) : Rua dos Hortelões, Rua das Dálías, Rua das Hortas, Rua do Alcamín, Rua as Acácias, Rua das Parreiras, Rua do Touro.

- plural e/ou singular, não humano e abstracto: Avenida da Boa Fé, Largo das Almas, Rua da Graça, Avenida da Piedade, Rua da Esperança.

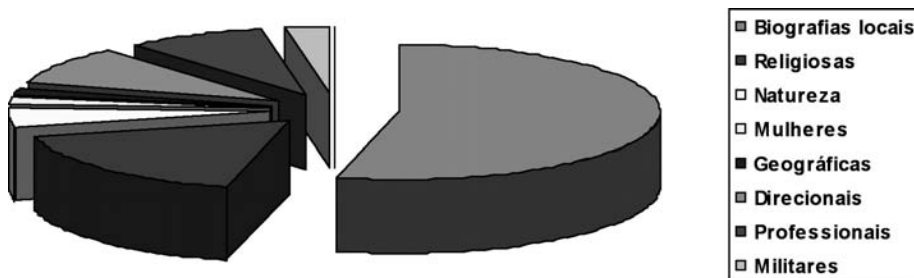
V – Nomes de troponómicos direccionais e geotopónimos: Avenida de Badajoz , Rua de Campo Maior, Rua de Paris, Rua de Madrid , Rua Principal, Rua Rossio do Meio, Rua de Elvas, Rua de Évora, Rua de Amesterdão, Rua de Londres.

VI- Nomes de ruas de matriz colonial: Rua de Goa, Rua do Botafogo.

VII- Datas e acontecimentos: Largo dos Combatentes da Primeira Grande Guerra, Rua da República, Praça da República, Rua 25 de Abril, Praça 25 de Abril, Rua 5 de Outubro.

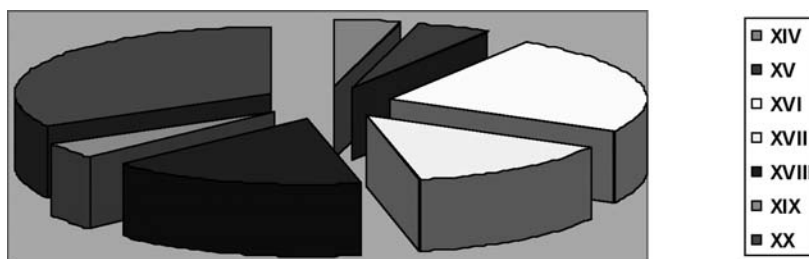
VIII -Nomes de ruas históricas de Elvas: Carreira, Beatas. Este item só por si pode ser gerador de uma linha de investigação independente que não se centrava na mera ordenação das ruas conhecidas, mas antes nas ruas já desaparecidas e nas eventuais mudança de nome através do respectivo nome e período de existência. Na verdade trata-se de um trabalho de arquivo que podia ser realizado não num ano lectivo mas num ciclo de estudos ou mesmo como linha de investigação de uma Área de Projecto.

Gráfico nº 1: Vias direccionais da cidade de Elvas, Séc. XIII - Séc. XIX segundo as categorias analíticas consideradas



Fontes: **Tombos das Igrejas : de S. Salvador, 1580-1599, de S. Domingos, 1349-1547, Alcáçova, Confraria da Madalena, 1567 , Santa Maria dos Casados, 1484 e 1550 , Livros do Subsídio Militar das Décimas, 1767-1770.**

Gráfico nº 2: Distribuição secular da toponímia Elvense (1349-1899)



Fontes: **As mesmas no quadro anterior.**

Algumas conclusões são óbvias quando se considera a cronologia da toponímia elvense como por exemplo os ritmos de desenvolvimento da cidade em função de novas artérias, assim os educandos de forma dedutiva poderiam indicar pelo menos três grandes períodos de desenvolvimento da cidade.

1ª Etapa - Correspondente ao tempo em que a vila de Elvas sendo uma das

mais populosas e ricas no início do séc. XV tornou-se pequena para uma população em expansão contínua até final do século.

2ª Etapa - Marcada por um relativo crescimento demográfico, mas que alargou o seu perímetro urbano para ocidente e leste da cidade com a construção e conclusão da última linha de muralhas (1641).

3^a Etapa - Defendida pela última expansão demográfica, com ritmos superiores à cadência nacional entre 1878-1900, quando a população cresce quase duas vezes em % que o ritmo nacional, determinado pela campanha cerealífera de 1899 e pelo crescimento de obras públicas que atraem mão-de-obra ao município elvense no período de 1920-1930. E por último, não propriamente devido ao crescimento relativo populacional da cidade mas sim pela criação de novos bairros fora da área histórica que determinou uma nova sinalética.

III. A Exploração cronológica ou espacial.

Constitui uma forma coerente e integradora, do Trabalho de Projecto de perspectiva de desenvolvimento e que consiste no reagrupamento das diferentes tipologias de acordo com o tempo cronológico ou histórico enquanto testemunho de uma época ou de um ou mais períodos políticos neste contexto e não visão baseada nas categorias analíticas referidas no ponto 2. Observamos que não é possível com base nas artérias da actual cidade proceder a uma exploração civilizacional, de facto a toponímia elvense é caracterizada por uma sinalética que se centra nos tempos contemporâneos se excluirmos, o item dos heróis nacionais que se concentra na epopeia dos descobrimentos, então identificamos os períodos da Monarquia Constitucional, República, Estado Novo e Pós 25 de Abril ou Democracia, como os temas predominantes da identificação da toponímia elvense o que não deixa de ser curioso num território onde o legado nomi-

nal medieval e moderno permanece praticamente na penumbra.

Assim como desenvolver o nosso trabalho Projecto? Considerando que a escolha temática, o seu enquadramento e os seus condicionalismos estão identificados. Urge desde logo, decidir as metas e os objectivos, temáticos que devem harmonizar-se com os meios disponíveis. Ou seja é necessário que o professor enquanto supervisor do plano de trabalho deve traçar ou apresentar mediante o envolvimento dos grupos de trabalho, um esboço que deve ser apenas uma antevisão da estrutura temática a organizar e a desenvolver, num calendário a definir a médio prazo. Por outro lado esse mesmo calendário deve definir os ritmos de trabalho, onde os membros envolvidos nos projectos devem apresentar relatórios periódicos ainda que sintéticos.⁴

IV . O Inventário histórico.

Considerando que o objecto do presente projecta se situa a nível da disciplina da História, que percursos metodológicos desenvolver com a finalidade de alcançar a dimensão histórica que a memória determina? Assim, poderíamos iniciar a nossa síntese com uma nova categoria de itens.

1. Biografias- Nesta perspectiva, depois de recenseadas as personalidades históricas já consideradas na recolha anterior, devíamos de seguida proceder à sua classificação, considerando, as áreas cronologias, as categorias profissionais e a sua catalogação segundo os grandes períodos da História. Assim poderíamos observar qual o período de maior

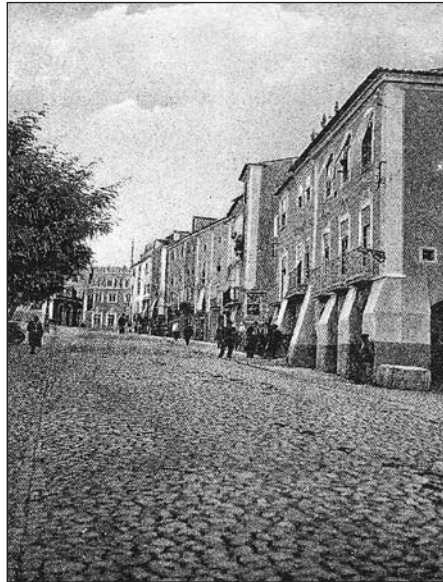
incidência da escolha toponímica do município Elvense, que privilegia as figuras locais e nacionais.

Organizado o dossier das biografias havia que estabelecer a relação existente entre as mesmas e os acontecimentos que determinaram o seu protagonismo na história local, regional e nacional, estabelecendo um novo recenseamento. O acto de elaboração de biografias, é uma actividade motivante para os educandos uma vez que este tipo de pesquisa é relativamente acessível, sendo os periódicos a fonte por excelência quando tais fontes homenageiam determinada figura. A data ou uma comemoração como um centenário do nascimento e do falecimento, são fontes singulares para este tipo de actividade.

2. Os grandes acontecimentos -

Que no caso particular da cidade de Elvas, estava praticamente limitado ao Cerco e Batalha das Linhas de Elvas, que não tendo uma artéria classificada, apresenta um grupo significativo de heróis que participaram nesse evento de referência das Guerra da Restauração e da Independência. Situação diferente é a homenagem á República, implantada na capital em 5 de Outubro de 1910 mas homenageada em Elvas com uma Praça, com uma Rua e com o nome de vários republicanos desde um ministro a vários presidentes de Câmara.

Se é certo que é possível estabelecer uma relação directa entre as figuras biografadas e os acontecimentos históricos, existem outro tipo de temática que o recenseamento assinala.



A rua da Cadeia, cuja sinalética acompanhou os ventos da História

3. As Ruas Históricas – Assim determinadas não pelo passado histórico mas pela sua longevidade, é o caso da Rua das Beatas que atravessou parte da vila de Elvas e depois integralmente o tempo

da existência da urbe Elvense. Ou a Rua da Cadeia, que foi baptizada de Pereira de Miranda nos tempos finais da Monarquia Constitucional e que voltou à denominação inicial durante o século XX.

Eusébio Nunes da Silva, Presidente da Câmara, 1890/93 - 1895/1902



4. O Poder local - Curiosamente e com excepção das figuras relevantes da História de Portugal, a cidade de Elvas, reserva na sua toponímia desde finais do séc. XIX até ao fim do séc. XX, um conjunto de figuras de referência local que exerceram cargos públicos como Presidentes da Câmara e ainda um Ministro de Estado, o Doutor João Camoesas. Não deixa de ser interessante este registo toponímico que atravessa regimes tão diferentes como a Monarquia Constitucional, I República, Estado Novo e Democracia. Esta homenagem toponímica, do ponto vista histórico e político, é tanto mais justa quando se observa que as figuras homenageadas foram aquelas que acabaram por ter maior influência na estrutura urbana da cidade ou que maior

duração de tempo cronológico mantiveram no exercício de governo municipal. A excepção foi um dos grandes presidentes do município de Elvas durante o período Constitucional que não tem qualquer referência sinalética no burgo elvense, trata-se de Ezequiel Cândido Augusto César de Vasconcelhos, presidente de Câmara de 1862/64, 1868/69 e 1871/1873, e ligado à memória do progresso em matéria de modernidade, iniciou o processo de canalização em tubos de bronze da cidade, de pavimentação de calçadas das principais artérias da cidade e ampliou os processo de iluminação de várias ruas da cidade através de candeeiros a petróleo.

Obviamente que um tema como o Poder Local implica desde logo abando-

no do recenseamento da toponímia e a opção pela linha de investigação, onde o trabalho científico tão descaracterizado e abandonado pela comunidade escolar devia ter outra dimensão, atendendo à importância da chamada Área de Projecto nos actuais programas curriculares do Ensino Secundário.

De facto, os trabalhos de investigação não podem ser meras cópias de textos por vezes sem interesse científico ou formativo, onde a introdução e a conclusão surgem como meros apêndices do projecto investigado, onde as notas bibliográficas não existem e a bibliografia, não surge segundo as regras de ordenação científica. Ou seja cabe ao professor o papel formativo de orientar o aluno desde o início do projecto como uma tarefa curricular séria e responsável e não apenas como mais um elemento de classificação que não serve o educando na sua dimensão científica e integral, mas apenas para forjar um processo de sucesso educativo não planeado de forma responsável e integrada.

Que tarefas a desenvolver na linha de investigação do trabalho de Projecto em História Local. Em primeiro lugar, a recolha das fontes, documentos oficiais [em Elvas com a preciosidade documental do Arquivo Municipal de Elvas é quase um acto de incompetência profissional propor a um educando a leitura de uma determinada obra sobre História de Elvas, com a devida excepção para a obra de Vitorino de Almada⁵] por outro lado, a *Imprensa Periódica de Elvas, 1859-2006* é sem dúvida suficiente para qualquer estudo a nível dos ensinos básicos e secundário.

Num primeiro passo o papel formati-

vo do educador na disciplina de História, deve centrar-se desde logo na prática lectiva, na importância documental como recurso da actividade lectiva, assim sendo o educando quando se desloca a um arquivo ou biblioteca não deverá ter qualquer dificuldade na interpretação documental, na sua identificação e até compreensão atendendo que as competências de compreensão do documento, interpretação são práticas diárias. Por sua vez o trabalho independente deve ser feito, segundo regras e critérios estabelecidos, pelo professor sob registo para melhor orientação do educando.

Nestas circunstâncias, em que o Trabalho Projecto centrado no recenseamento da toponímica evolui para a História Local, que podia ser Regional e até Nacional incorporando os dados registados num módulo programático de um ano de escolaridade Básico ou Secundário, apresenta uma nova dimensão formativa, centrada na consciência da comunidade em que estamos inseridos. Numa época em é grande a tentação e o incitamento ao geral, mais urgente se torna o estudo e análise crítica do particular para quem procure conhecer as suas raízes e compreender o todo nacional a que pertence.

Por fim, se pode concluir que o léxico quotidianamente soletrado por todos nós ao longo da nossa existência como cidadãos, mais não é que uma construção permanente da comunidade que nos inserimos, seleccionando e eliminando, segundo o sopro dos ventos da história, os acontecimentos, os vultos, mas também as tradições, as confissões religiosas e as abstracções das vivências comuns.

FONTES: -

Arquivo Municipal de Elvas:

Fundo: da Confraria de Santa Maria dos Casados, 1622

Fundo: da Confraria das Almadãs de Sta Madalena, 1742-1781.

Livro dos Baptizados da Igreja do Salvador, 1850-1899.

Livros da Câmara de Elvas, 1621-1628.

Livro da Fazenda da Câmara, 1627,1682, 1687 e 1683.

Livro do Subsídio Militar da Décima, 1767,1770 e 1794.

Notas

1 O trabalho projecto é uma metodologia resultante de um conjunto de correntes pedagógicas que, opondo-se a uma pedagogia tradicional baseada no professor, nos programas e nas matérias a ensinar, procuram-se centrar-se nas actividades e nos interesses do aluno. Cof. John DEWEY, *Experience and Educacion*, p.3.

2 O trabalho Projecto organiza-se por etapas :

1. A escolha do problema. 2. Escolha e definição dos sub- problemas. 3. Organização e planificação do trabalho. 4. recolha da informação. 5. Ponto da situação. 6. Tratamento da informação e preparação do relatório e da apresentação dos trabalhos. 7. Apresentação dos trabalhos. 8. Balanço.

3 Porém os grupos de trabalho, para a resolução do problema proposto, podem e devem procurar outro tipo de informações e documentos, de acordo com a divisão de tarefas e a gestão de tempo previamente acordados. Utilizando técnicas variadas para além da observação directa: - entrevistas; questionários, recolha e consulta de documentos; registos escritos ou fotografias e diapositivos.

4 O mesmo deve indicar: O sub tema tratado; o nome dos elementos do grupo; o processo de recolha das informações; os principais resultados obtidos; as conclusões a que chegaram e eventualmente, a evolução do grupo ao longo do processo.

5 ALMADA, Vitorino, de, **Elementos para Um Dicionário de Geografia e História do Concelho de Elvas**, 1889-1901.

Referencias bibliográficas.

LUFT, Joseph. Introdução à Dinâmica de grupos. Lisboa: Moraes, 1978.

MALAMAH-THOMAS, Ann. Classroom Interacion. Oxford University Press, 1987.

MUCIELLI, Roger. La Dynamique des Groupes. Paris : ESF.1976.

PATTON, M.Q. Qualitative Evaluation Methods. London: Sage. 1982.

SHEIN, E. Psicologia Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil. 1982.

SILVA, Armando Jorge. Toponímia e ideologias, 1926-1971. Lisboa: Fragmentos. 1987.

VALENTE, B. Por Uma Escola – Projecto. Lisboa: Livros Horizonte. 1988.

VANOYE, François. Trabalhar em Grupo. Coimbra: Almedina. 1979.

VIAL, J. La Pédagogie du Projet. INRP.1976.